



## **A Internacionalização no IFFluminense: History in the Making - ¡Por supuesto!**

### *Internationalization in IFFluminense: History in the Making - Por Supuesto!*

**Maria Inês Ribeiro Albernaz Kury** <https://orcid.org/0000-0003-1254-0330>

Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2006). Foi Coordenadora do Escritório de Cooperação Internacional e do Programa Ciências sem Fronteiras no Instituto Federal Fluminense. Professora de Língua Inglesa do Instituto Federal Fluminense (IFF) – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: inesalbe@iff.edu.br.

### **Resumo**

Este artigo não é um artigo acadêmico comum. Sem pretensões de academicismo ou formatação padronizada. Foi escrito tendo como tema a Internacionalização no IFFluminense de uma apresentação realizada junto ao Centro de Línguas do IFF (CELIFF), no evento “CELIFF além da Sala de Aula: Nosotros speak CELIFF”, durante a Semana do Saber-Fazer-Fazer do ano de 2022. É, na verdade, “um histórico”/“uma trajetória” da Internacionalização no IFFluminense, a partir da própria trajetória de vida da autora dentro da instituição, desde o início, não apenas enquanto servidora, como também como alguém com extrema conexão aos tópicos em questão, com formação, experiência e vivência específicas para o tema e o público-alvo propostos. É um texto, um depoimento, em forma de artigo.

Palavras-chave: Internacionalização; Intercâmbio; Ensino/Aprendizagem de Línguas.

### **Abstract**

This paper is not an ordinary academic paper. No pretensions to academicism or standardized formatting. It was written based on the theme of Internationalization in IFFluminense for a presentation to the Language Center of IFF (CELIFF), at the event “CELIFF beyond the

Classroom: *Nosotros speak CELIFF*”, during the Saber-Fazer-Saber Week of 2022. It is, in fact, “a history”/“a trajectory” of Internationalization in IFFluminense, from the author’s own life trajectory within the institution, since the beginning, not only as a faculty member, but also as someone with extreme connection to the topics in question, with specific training, experience and practice for the proposed theme and target audience. It is a text, a testimonial, in the form of a paper.

Keywords: Internationalization; Exchange Programs; Language Teaching and Learning.

## I Introdução

Para iniciarmos e embasarmos o tema Internacionalização, trazemos a citação do grande poeta inglês, John Donne (1572-1631) que, posteriormente, também foi apropriada pelo escritor norte-americano, Ernest Hemingway (1899-1961): “Nenhum homem é uma ilha, sozinho em si mesmo; cada homem é parte do continente, parte do todo...” Esta citação já nos remetia à ideia da conexão entre tudo o que existe, à ideia de uma “globalização.” Sabe-se que o termo “Globalização” se refere ao fenômeno de integração econômica, social e cultural do espaço geográfico em escala mundial, caracterizado pela intensificação dos fluxos de capitais, mercadorias, pessoas e informações, proporcionada pelo avanço técnico na comunicação e nos transportes. A Globalização impacta todos os setores da sociedade, especialmente a comunicação, o comércio internacional e a educação. As Grandes Navegações, entre os séculos XV e XVII, deram início a esse processo de Globalização, com a exploração de rotas marítimas e comerciais pelas potências mundiais da época, levando ao estabelecimento de relações produtivas em larga escala no mundo, por meio da comercialização e trocas entre diferentes países. Estamos, cada vez mais, dependentes uns dos outros e já não há possibilidade de mantermos o isolamento, pois somos todos afetados pela Globalização, positiva ou negativamente.

O uso do termo “Globalização” vem sendo cada vez mais frequente desde meados da década de 1980. A fase da Globalização que estamos vivenciando foi marcada pela Quarta Revolução Industrial, correspondente ao atual período da humanidade, em que o desenvolvimento tecnológico e científico em diversos campos da sociedade e a intensa integração cultural entre os países são fortes, constantes e definitivos.

A globalização cultural refere-se ao grau de integração social entre as diversas culturas do mundo. As tecnologias desenvolvidas na Globalização, com a modernização dos sistemas de transportes e de comunicações facilitaram e alavancaram esse processo. Os meios de comunicação instantânea, proporcionados pela internet, intensificaram a difusão de valores culturais de diversas sociedades, o aumento do interesse pelas práticas sociais mundiais e uma imensa disseminação de práticas culturais, línguas, esportes, vestimentas, alimentação, entre outros. A título de curiosidade,

existe um termo, por vezes, usado como sinônimo de Globalização: Mundialização. Dreifuss (1996), Ortiz (1994) e vários outros estudiosos, no entanto, diferenciam os dois conceitos. Para eles, Mundialização é um processo que envolve a esfera cultural e os modos de vida. Mundialização tem a ver com a incorporação e assimilação de hábitos e costumes de outros lugares do mundo, que acarretam mudanças em nosso modo de vida. Mundialização enfatiza os processos culturais; já Globalização, os de natureza econômica e tecnológica.

Nosso lugar de fala é de especialista, apaixonada por línguas estrangeiras e de tradutora e professora de língua inglesa, com longa atuação em Escolas de Idiomas, Centros de Línguas, sala de aula de instituições públicas e privadas, com experiência em coordenação de escritório de cooperação internacional e de programa de mobilidade nacional. Somos parte integrante da presidência da Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado do Rio de Janeiro desde sua fundação e temos participação efetiva e ativa em outras Associações, Fóruns e grupos afins.

A escolha do tema deste trabalho foi uma demanda para a Semana do Saber-Fazer-Saber de 2022 (27ª edição), evento tradicional anual do Instituto Federal Fluminense, instituição onde trabalhamos por muitos anos e evento do qual já participamos de tantas edições também por muitos anos. Quanto ao título, a mistura intencional dos idiomas inglês e espanhol ao português deve-se ao fato de que a apresentação é integrada ao CELIFF, Centro de Línguas do IFF, no qual ambas as línguas são trabalhadas, além do fato de que Internacionalização pressupõe conhecimento de idiomas.

## 2 Desenvolvimento

Não podemos falar em Internacionalização sem mencionarmos Globalização. Ambos os movimentos estão intimamente relacionados e, às vezes, usados um pelo outro. A internacionalização se refere às trocas econômicas, políticas, culturais entre nações e também as consequências decorrentes dessas trocas. É um conceito aplicável em várias áreas. É um processo amplo e complexo. Para nosso tema, no entanto, o foco deve ser mais específico, Internacionalização na Educação. Citamos, então, uma definição de Internacionalização do Ministério de Relações Exteriores:

É o processo de inclusão das dimensões do global, do internacional e do intercultural nos currículos, no processo ensino/aprendizagem, na pesquisa, na extensão e na cultura organizacional da universidade com o objetivo de proporcionar a sua comunidade uma diversidade de conceitos, ideologias e princípios gerenciais contemporâneos sem, contudo, perder de vista suas origens e suas motivações próprias. (BRASIL, 2009 apud IFSC, 2017, p. 281)

O mundo não concebe mais uma postura de isolamento. A internacionalização na educação, em especial no ensino superior, é de extrema importância na formação de profissionais com competências multiculturais e pensamento global. Estamos inseridos em um mundo globalizado e a educação deve ser vista a partir de uma perspectiva intercultural, no entanto, reafirmando e valorizando nossa própria identidade.

A Professora Luciane Stallivieri, estudiosa e especialista neste tema, em *O Processo de Internacionalização nas Instituições de Ensino Superior*, nos diz que:

Frente ao acelerado processo de internacionalização, percebido principalmente nas duas últimas décadas, mais efetivamente em nível científico e tecnológico, as universidades passam a buscar o seu espaço diante desse novo panorama que se apresenta. Trata-se até de uma questão de sobrevivência, ou seja, é necessário internacionalizar para poder competir em níveis de igualdade com as melhores instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras. Os inúmeros desafios, que estão surgindo no momento em que chega o novo século, impulsionam as universidades a buscarem um grau de internacionalização muito mais elevado. A globalização da economia, do comércio, dos processos de produção e das telecomunicações criou um cenário interconectado. A globalização da cultura, da ciência, das tecnologias exige de nossos estudantes universitários um nível de competência e de formação muito mais sólido e competitivo. Torna-se mister, então, que as instituições estejam preparadas para oferecer soluções a esses novos desafios. Com o deslocamento dos eixos de poder do mundo, as relações entre os países modificaram-se e, em decorrência, também o papel das instituições de ensino superior dentro e entre eles. Governos, empresas, instituições e pessoas passaram a ter no conhecimento o grande referencial para planejar o seu futuro. Ampliou-se, como consequência, a missão da universidade, instituição que produz e socializa o conhecimento científico, o vetor de expansão, de qualificação e, mesmo, de manutenção de sua atividade primordial. (STALLIVIERI, 2002, p. 3).

O IFFluminense é uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão, que tem destacado a Cooperação Internacional, com o intuito de promover a formação de seus estudantes e servidores, através de novas experiências educacionais e profissionais para a inovação em áreas prioritárias e estratégicas, que oportunizam cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros de instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa de reconhecido padrão internacional, que amplia a participação e a mobilidade internacional de estudantes, docentes e pesquisadores para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior. Na condição de Coordenadora do Escritório de Cooperação Internacional, para tanto, tínhamos como tarefas e objetivos: articular contatos com instituições internacionais; incentivar os professores, pesquisadores e alunos a mobilizarem-se academicamente, por meio de intercâmbios com universidades conveniadas; coordenar e administrar atividades de Cooperação Internacional, sempre incentivando o ensino, a pesquisa e a

extensão; manter um banco de dados atualizado com informações sobre as instituições estrangeiras conveniadas, órgãos internacionais e nacionais de fomento à pesquisa e de desenvolvimento de projetos, entre outros.

O processo de internacionalização é complexo e influenciado por vários elementos internos e externos à instituição. A Internacionalização no IFFluminense se dá de forma gradual e é trabalhada com programas e estratégias direcionadas para a internacionalização do ensino e da pesquisa, como intercâmbios, mobilidade acadêmica, e desenvolvimento de pesquisas conjuntas. Sabemos que para sustentar programas e estratégias de Internacionalização, torna-se fundamental criar condições para que a internacionalização realmente esteja integrada à instituição, com o envolvimento e engajamento de servidores, professores, pesquisadores, alunos, bem como a existência de estruturas e serviços de apoio e planejamento estratégico.

## 2.1 *The winds of change*

A trajetória de nossa Instituição, ao longo do tempo e da própria história, semeia e faz florescer esse fenômeno em si mesma: em 1909, nasceu como Escola de Aprendizes Artífices; em 1942, Escola Técnica Industrial; em 1945, passou a ser denominada Escola Técnica Federal; em 1996, Centro Federal de Educação Tecnológica, e, finalmente, em 2008, Instituto Federal, integrando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Essas mudanças levaram a um crescimento geral institucional, e a Internacionalização vem acontecendo e crescendo com a própria instituição. Como está em nosso portal institucional:

hoje, o desafio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, instituição de educação superior, básica e profissional, consiste em construir um sistema pluricultural e multicampi, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nos diferentes cursos ofertados, a saber: Cursos Técnicos de Nível Médio; Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio por Eixo Tecnológico; Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio; Proeja; Educação a Distância; Cursos Superiores de Bacharelado, Licenciatura e de Tecnologia; Pós-Graduação Lato Sensu; Pós-Graduação Stricto Sensu. Com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas, que represente a consolidação de um projeto institucional fundamentado no trabalho coletivo e colaborativo.” (IFFLUMINENSE, 2023)

Certamente, a Internacionalização e a Cooperação Internacional estão presentes neste contexto.

## 2.2 Back to the 80's

Nos anos 1980, mais especificamente entre 1981-1989, vivenciamos o Ensino de Inglês Instrumental no Brasil. O ensino de inglês para fins específicos (ESP – English for Specific Purposes) foi parte de um movimento maior na área de ensino de línguas estrangeiras, denominado ensino de línguas para fins específicos (LSP – Languages for Specific Purposes). Após o final da 2ª Guerra Mundial, em 1945, houve um período de grandes transformações econômicas, científicas e tecnológicas, no qual os Estados Unidos se tornaram grande potência mundial, tornando o inglês a língua internacional do comércio e da tecnologia. O ESP ficou conhecido como inglês instrumental devido à iniciativa da PUC-SP de criar o Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em universidades brasileiras, originalmente coordenado pela professora já falecida, Maria Antonieta Alba Celani, quem tivemos o prazer e a honra de receber em nossa instituição durante uma das edições da Semana Saber-Fazer-Saber, com o apoio do British Council. Nossa Instituição fazia parte deste projeto e éramos centro de treinamento e referência para professores de língua inglesa de nossa região. Com este propósito, recebíamos visitantes e material estrangeiros, participávamos e realizávamos Encontros, Seminários, Congressos, além de publicações afins. Época de interação com Embaixadas e órgãos de fomento. Época de integração entre culturas, aprendizagem e ensino de línguas, sharing of good practices. O processo de Internacionalização já se dava.

Ainda nos anos 1980, o município de Campos dos Goytacazes, localizado no estado do Rio de Janeiro, sede de nossa instituição, passava a ser polo de exploração de petróleo, atraindo inúmeras empresas nacionais e internacionais, fazendo também crescer a Internacionalização na região e na instituição nos anos que se seguiram.

Em 1993, foi criada em nossa cidade, a APLIERJ (Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado do Rio de Janeiro), proporcionando e estimulando a realização de eventos, momentos de troca de experiências e informações entre professores de inglês e ofertas de candidaturas para bolsas de estudo e capacitação no exterior, além de novas interações com órgãos governamentais, embaixadas e instituições estrangeiras, publicações, etc.

O IFFluminense, com histórico de neutralidade e abertura à recepção e capacitação de professores, muitos dos quais, na época, provenientes de cursos de idiomas que possuíam uma certa rivalidade, sempre hospedou inúmeros eventos e momentos de capacitação. Solo fértil das sementes de Internacionalização da educação, por meio do estímulo ao ensino de idiomas. Foram tantos eventos proporcionados e realizados! Newsletters, lectures, meetings, papers etc.

Também nos anos 1990, tivemos a criação do Centro de Línguas institucional, ofertando aulas de Língua Inglesa para servidores, alunos e comunidade externa. Novamente, contato com diversas instituições e profissionais nacionais e internacionais, material e publicações estrangeiras... Um Centro de Línguas sempre é terreno propício para contato com outras culturas, povos, acontecimentos e eventos internacionais, entre outros aspectos de Internacionalização. Sem contar com o “ambientação internacional” das salas de aula e adjacências do setor.

No final dos anos 1990, the Turn of the Century, a presença definitiva e marcante dos computadores, da internet e dos novos meios de comunicação, fortaleceu e garantiu a permanência da Internacionalização no mundo, e dentro da instituição. Ousamos dizer, a New World. O Novo Mundo, no qual estamos inseridos até hoje.

Durante o Fórum Mundial da Educação, em novembro de 2009, em Brasília/DF, foi criado o FORINTER (Fórum de Relações Internacionais das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica). A partir deste evento, foi escrito um documento que faz parte de um processo de discussão coletiva, desenvolvida no âmbito do FORINTER, em interação com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), intitulado “Política de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”. Este documento, que versa sobre a necessidade da internacionalização nos IFs, está disponível no site institucional do IFFluminense e, também, em rede.

As Relações Internacionais representam instrumento fundamental para a melhoria da Educação e para o desenvolvimento econômico e social do país. São muitos os benefícios gerados pelo intercâmbio com instituições de outros países, permitindo conhecimento mútuo em pesquisas; desenvolvimento de tecnologias; melhorias nos sistemas de ensino e na formação pedagógica; além de gerar visibilidade internacional às ações institucionais. Partindo destas e outras reflexões, foi pensado o Escritório de Cooperação Internacional, criado em 2010, para dar suporte à viabilização de programas que possibilitem à comunidade educacional a troca de experiências culturais e o aperfeiçoamento em idiomas estrangeiros, apoio na recepção de estrangeiros à Instituição, nos contatos internacionais em geral, nos procedimentos para assinatura de Memorandos de Entendimento entre o IFFluminense e Instituições estrangeiras, na documentação e nas traduções, no preenchimento de formulários, no envio de e-mails e na comunicação necessária.

Participamos oficialmente do FORINTER, grupo pelo qual há troca de informações em rede e comparecimento semestral ou anual às reuniões. Éramos responsáveis por alimentar o Módulo da Assessoria Internacional do SIMEC (Sistema de Monitoramento e Controle). Todo Programa ou Projeto de Cooperação Internacional devia constar deste espaço. Tínhamos por hábito alimentar o site institucional com informações, dicas e documentos relevantes e interessantes, relacionados ou pertinentes à área.

A Cooperação Internacional tornou-se um fator fundamental para o incremento da ciência brasileira e mundial, justamente nesse período em que a educação está sendo considerada prioritária nas sociedades que se internacionalizam e são impulsionadas rapidamente devido à era da globalização, que por si só, diminui fronteira, tornando qualquer tipo de contato mais rápido, fácil e eficaz. (WESTPHAL, 2014, p. 55).

O IFFluminense institucionalizou a Cooperação Internacional com o Escritório de Cooperação Internacional, do qual enquanto estivemos na coordenação, propiciávamos alguns

momentos “especiais” envolvendo o Instituto e seus atores; estabelecíamos contato direto com Centro de Línguas, bem como com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; estabelecíamos elo entre os campi; mantínhamos documentos, carimbo, folders e material de divulgação bem como apresentações sobre a Instituição; registrávamos uma memória (agenda /relatório) do setor; auxiliávamos na recepção de visitantes e na preparação para viagens internacionais, no acompanhamento dos alunos/servidores no exterior, entre outras ações.

A Cooperação Internacional na pós-graduação é regulada basicamente pela CAPES e pelo CNPq. Ambos atuam em áreas semelhantes. A CAPES, fundação do Ministério da Educação (MEC), é direcionada para a formação de recursos humanos de alto nível em todas as áreas do conhecimento. O CNPq, agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), é destinado ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para pesquisa no Brasil. Os programas de cooperação internacional são financiados pela CAPES ou outras agências de fomento brasileiras. Geralmente envolvem projetos direcionados à cooperação internacional com os países com que a instituição tem acordo, principalmente quanto ao custeio da mobilidade acadêmica. Atualmente, uma das ações que a CAPES desempenha é o apoio a grupos de pesquisa brasileiros através da cooperação internacional.

O Programa de Cooperação Internacional funciona por meio de duas estratégias: os acordos bilaterais (projetos conjuntos de pesquisa entre brasileiros e estrangeiros ligados a programas de pós-graduação) e as parcerias universitárias entre os países (aproximações curriculares dentre as instituições ligados a estudantes da graduação, pós-graduação e professores) (CAPES, 2022).

A Cooperação Internacional sempre aconteceu na universidade brasileira, ainda que nem toda a instituição se apropriasse dela. Já a internacionalização, enquanto processo institucional integrado, ainda está por vir, embora esteja em processo, como vem ocorrendo no IFFluminense.

O grande Programa de Mobilidade Nacional Ciência sem Fronteiras (doravante a ser chamado de CsF) teve início em dezembro de 2011 e se solidificou com a assinatura do Termo de Adesão do IFFluminense ao Programa, se comprometendo a: dar ampla divulgação em sua instituição às chamadas públicas do programa; aderir aos termos e condições transcritas nas chamadas públicas de Graduação Sanduíche, de acordo com o país de destino escolhido pelo estudante; indicar os estudantes de acordo com os critérios mencionados nas chamadas públicas; declarar o compromisso de reconhecimento dos créditos obtidos pelos estudantes nas instituições estrangeiras, com pleno aproveitamento dos estudos e do respectivo estágio, entendido tal reconhecimento como sendo parte das exigências e do currículo disciplinar de formação dos seus estudantes nos respectivos cursos no Brasil; indicar e divulgar o Coordenador Institucional Titular do programa na IES.

Tivemos, a partir do ano de 2012, 13 alunos pioneiros do CsF no exterior. Uma aluna do Campus Macaé, cujo período de intercâmbio foi prorrogado a pedido da própria Instituição receptora, para uma extensão de seu tempo de estágio em pesquisa institucional; um aluno da área de Química, do Campus Cabo Frio e os demais do Campus Campos Centro. Dentre estes alunos, destacamos os do Curso de Engenharia de Controle e Automação, alguns deles, a saber, atualmente servidores do IFFluminense, por sua grande contribuição na disseminação e no sucesso do Programa em nosso meio acadêmico, com as constantes postagens no Blog da época (<http://cienciasemfronteirasiff.blogspot.com.br/>) e, posteriormente, com artigos e textos sobre o intercâmbio como um todo.

Foram mais de 200 alunos provenientes do IFFluminense que realizaram intercâmbio pelo CsF. E através desses alunos, novos documentos, novos contatos, projetos, parcerias, pesquisas em conjunto, e tantas outras ações de internacionalização foram sendo realizadas também. Na condução das ações do CsF, no Escritório de Cooperação Internacional, o apoio de servidores e estagiários de Relações Internacionais tornaram viável e bem-sucedido o cumprimento das atribuições da Coordenação do Programa, que eram as seguintes: Divulgar o Programa Ciência sem Fronteiras nas instituições que representavam; Homologar os candidatos à bolsa graduação sanduíche no exterior vinculados à sua IES; Acompanhar o andamento do processo de concessão de bolsas de graduação e pós-graduação; Ser o interlocutor entre a IES que representavam e as agências de fomento CAPES e CNPq; Ser o interlocutor entre a IES que representava e as IES no exterior que receberam seus alunos; Verificar as disciplinas e estágios realizados pelos bolsistas vinculados à sua IES e a respectiva compatibilidade com os temas do Programa e realidades do curso e semestre para aproveitamento dos créditos; Avaliar e acompanhar os bolsistas no exterior.

O Centro de apoio ao Programa foi o próprio Escritório de Cooperação Internacional, de início, situado no Campus Campos Centro, onde se encontrava toda a documentação dos alunos e material informativo do e para o Programa. Para suporte, foram criados um Blog Institucional, conforme mencionado anteriormente, destinado a postagens dos alunos intercambistas, e um link do CsF, no site do IFFluminense, para contato e informações relacionadas ao Programa. Um e-mail ([cienciasemfronteiras@iff.edu.br](mailto:cienciasemfronteiras@iff.edu.br)) ficou disponibilizado para envio de documentação e comunicação com o Escritório de Cooperação Internacional e com a equipe responsável pela gerência do Programa na Instituição.

Foram confeccionadas camisas com a logo do CsF e do IFFluminense para os alunos contemplados com a bolsa do Programa. Estas camisas foram entregues, não somente aos alunos, inicialmente, mas, também, aos representantes das Instituições Estrangeiras, quando os nossos alunos lá eram recebidos e entregavam suas Cartas de Apresentação e material institucional do IFFluminense: Publicações da Vértices, nossa revista acadêmica institucional, cedidas pela Essentia Editora, casa publicadora também institucional.

Como já dito, no Portal do IFFluminense, na Cooperação Internacional, estavam disponibilizados vários documentos e informações para os envolvidos direta ou indiretamente

no Programa. Dentre eles, informações sobre os Testes de Proficiência, como IELTS e TOEFL, exigidos para a candidatura. Ali também, encontra-se o Manual de Viagem e “Carta ao aluno” antes de seu embarque, com instruções básicas de viagem e uma espécie de passo a passo para uma viagem internacional, visto que muitos deles jamais haviam estado em um avião. Estes e outros Documentos, gerados, de certa forma, pelo e para o Programa, foram, por diversas vezes, compartilhados no FORINTER e na Rede Profissional Tecnológica Federal, bem como no auxílio aos visitantes locais e regionais que buscavam informação.

Os parceiros no exterior eram organizações tradicionais no campo de colocação e suporte de estudantes ou mesmo consórcios das principais universidades locais, os quais eram responsáveis por definir, juntamente com a CAPES e o CNPq, os melhores cursos e instituições nos seus respectivos países. As instituições eram avaliadas a cada chamada e o destino dos bolsistas era adequado à medida que recebiam o retorno de seus relatórios. Eram diversos editais, para diversos países. Os alunos escolhiam um e se candidatavam, cumprindo as exigências demandadas, se inscrevendo e enviando os documentos solicitados.

Esse era o passo a passo para uma candidatura ao CsF: Agendar exame de proficiência; Ler edital com atenção; Fazer inscrição no site do CsF e também no site do IFF, com upload dos mesmos documentos pedidos pelo programa (pelo e-mail: [cienciasemfronteiras@iff.edu.br](mailto:cienciasemfronteiras@iff.edu.br)); Agendar passaporte (pela Internet) e pagar GRU (posteriormente, comparecer na data indicada na Polícia Federal); Agendar visto após retirada do passaporte (juntar documentos necessários, como Carta de Aceite da Universidade); Preencher formulário das agências; Preencher formulário das universidades; Enviar inscrições do exame de proficiência e, posteriormente, enviar resultado do exame; pedir que o resultado seja encaminhado para o CsF; Observar vacinas (na época, ir ao posto da ANVISA no aeroporto internacional do RJ, para retirada do cartão de vacinação internacional); Acompanhar pelo facebook a comunidade do CsF (para troca de informações etc.). Sobre a documentação: Pedir Histórico ao Registro escolar do IFFluminense e contactar o escritório de Cooperação Internacional para a tradução do mesmo para inglês (houve também algumas traduções para espanhol e francês), carimbo e assinatura. Sempre enviar os dois: o original, em português e a versão traduzida para o inglês. Providenciar Carta de Recomendação de professores/coordenador do curso; Ter Currículo lattes atualizado; Solicitar Declarações: bolsista CNPQ (PIBIC ou PIBIT) e Certificados de Premiações (ex.: olimpíadas de matemática; Jovem Cientista etc.).

O Programa IsF (primeiramente, Inglês sem Fronteiras, e, posteriormente, Idiomas sem Fronteiras), foi uma iniciativa do Ministério da Educação, com o objetivo de estimular o estudo de línguas estrangeiras entre os estudantes brasileiros. O IsF, lançado em apoio ao CsF, possibilitou a preparação, aplicação e realização de cursos e testes de proficiência para alunos e servidores da instituição, sem custo financeiro nenhum.

Enfim, inegavelmente, o CsF possibilitou e viabilizou as maiores ações e vivências de Internacionalização no IFFluminense. Mesmo não vigorando mais, deixou um legado para a continuidade da mobilidade internacional e da Internacionalização em nossas instituições. O

CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica), através da Câmara Internacional, tem apoiado e incentivado continuamente o processo de Internacionalização dos Institutos Federais. Já existem várias parcerias e convênios com diversos países, instituições, entidades e fóruns de interesses mútuos. Temos visto e vivenciado o fortalecimento da Cooperação Internacional e da Internacionalização da nossa Rede como um todo.

### 3 Considerações finais

Com a pandemia da covid-19, mais mudanças vieram. The Winds of Change. Novas formas de ensino/aprendizagem de línguas; cursos e eventos virtuais; aplicativos; a New World again... tudo cambia. Acreditamos que o envolvimento e a participação de todos na Internacionalização são cruciais para a concretização das ações de Cooperação Internacional dentro e fora de nossas instituições. Há muito que o isolamento não existe mais. Há tempos, somos parte integrante de um todo. A Globalização é fato. O novo é fato. Os ventos de mudança sempre sopram... para além da sala de aula, para além dos Centros de Línguas, das instituições de ensino, para além. Muito além. Beyond. Ahead. Adelante. Here we are! Yes, we can! O processo de Internacionalização não para, está em construção. History in the making.

### Referências

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento Profissional de Nível Superior. **História e missão**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-emissao>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CAPES. **Cooperação Internacional**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional>. Acesso em: set. 2022.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1998, Paris. **Tendências de Educação Superior para o Século XXI**. Paris: UNESCO/CRUB, 1998.

DREIFUSS, R. A. **A época das perplexidades**: Mundialização, Globalização e Planetarização: novos desafios. Petrópolis: Vozes, 1996.

IFFLUMINENSE. **Histórico do IFFluminense**. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/>

conheca-o-iffuminense/historico-do-iffuminense. Acesso em: 23 mar. 2023.

IFSC. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC**: 2015-2019. 2017. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/pdis-anteriores>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

STALLIVIERI, L. **A Cooperação Internacional na Universidade de Caxias do Sul**. Palestra proferida no III Encontro Nacional de Ensino de Línguas Estrangeiras. Caxias do Sul, 2001.

STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 24, n. 48, 2002.

WESTPHAL, A. M. S. **Egresso da primeira Chamada do Programa “Ciência sem Fronteiras”**: reflexos no sistema educacional brasileiro (Learning with outcomes). 2014. 120p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, 2014.